

Redactores :

Evaristo Teixeira Junior
João Pereira da Costa
Antonio Stenzel Filho

CHEFE DA REDACÇÃO

Guilherme J. da Costa.

AURORA DA SERRA

Fusão da Sociedade Litteraria == Anual da Serra.==

Redactores :

Evaristo A. de Castro
Henrique Uffacker
José Lucas Dias

COLLABORADORES :

Diversos.

CRUZ-ALTA, 1 DE AGOSTO DE 1885.

Aurora da Serra.

A associação.

São intimas as relações que ligão o progresso material ao desenvolvimento intellectual, o primeiro não é mais que a realisação pratica das theorias fundadas nas observações e analyses emanadas do segundo.

E' principio incontestavel que na collectividade existe a força motora das harmonias sociais, se ella tem a capacidade necessaria para resistir e superar as resistencias que naturalmente se lhe antepõem ; se é a resultante de um mechanismo moldado no cadiño do direito e da razão como elementos essenciaes dos conhecimentos humanos, que denominamos—sciencia—

E' natural que a collectividade pense, discuta e resolva com mais criterio e consecução da verdade que a unidade, d'aqui a importancia e utilidade das associações ; quer se occupem de negocios tendentes á industria em geral, ao commercio, as artes, quer iniciem quer raciocinem e deliberem quaes os meios e principaes auxiliares á todo e qualquer tentamen, que possa operar a felicidade geral e magnitude do paiz,

Se, como diz Laménais, um só viandante não póde remover o obstaculo que o detem na via que tem de percorrer, e vê-se forçado a parar, e até mesmo sentir alguma cousa de desanimo, esse mesmo viajor, incorporando-se á um segundo, á um terceiro, á outros, que igualmente são detidos pelo mesmo entrave, que lhes intercepta o caminho, conseguem, pela collectividade, pela unidade de fim na applicação de sua actividade e forças congregadas, remover o obstaculo ; e, possuidos de alegria e convicção, proclamão a união, a potencia irresistivel. que levando por diante quanto tenta

tolher-lhe—os passos, triumpho sempre pela realisação dos grandes empreendimentos, das gigantescas idéas e principios.

Assim é que Lesseps, ousado emprehendedor do presente século, por meio da collectividade, da união e da convergencia de muitos para a pratica d'aquillo que á muitos parecia utopia, conseguiu proporcionar aos navegantes a passagem do mar das Indias para o Mediterraneo, transformando o isthmo de Suez em um espaçoso canal, e evitando assim dobrarem o cabo da Boa Esperança, quasi sempre tormentoso ; é impulsionado pela mesma força que em certo lapso de tempo o Atlantico e o Pacifico se unirão n'um estridente e descomunal amplexo pela abertura do isthmo de Panamá ; franqueando aos maritimos a passagem de um para o outro oceano sem a longa e temerosa volta, contornando o cabo de Horn.

Inexgotaveis, são as provas da prodigiosa força da collectividade ; ellas se manifestão entre todos os povos e por todos os pontos do globo ; ella tem como monumentos antigos e modernos esses grandes trabalhos executados pelos homens na unificação das idéas—a tendencia para o seu aperfeiçoamento physico e moral.

Contemplai a velha Europa ; observai os Estados Unidos, e vereis as maravilhas d'arte que se operão por esses continentes ; admirai o estupendo progresso de suas manufacturas, o colossal de suas empresas, os fabulosos capitães em acção, e tudo isso impulsionado e alimentado pelo amplo espirito de associação.

Entre nós (refiro-me á Cruz-Alta) essa potente alavanca do progresso não acha ponto de apoio,

Temos uma associação litteraria—Aurora da Serra—que reaes e proficuos serviços tem prestado á esta localidade, e no entanto não tem attingido ao grão de elevação a que tem jus, porque o indifferentismo ligado ao pessimismo tudo aniquila, definha e mata.

Se todos se achassem compenetrados de quanto é capaz a collectividade, unificando as idéas

e convergindo as forças em um só ponto, a Aurora da Serra seria uma associação forte pelo numero, grande pela idéa e potente nos seus recursos.

Em passo fundo temos, *uma co-irmã*—Amor a Instrução—que valiosos serviços tem prestado áquella localidade, promettendo de futuro ampliar-se e tornar-se um centro de actividade e instrução; pois tem já uma bibliotheca e cura de crear aulas para instrução.

Creem-se associações por todo o cimo da serra; diffunda-se a instrução, a moralidade, o amor ao trabalho; unamo-nos, colliguemo-nos para tão sublime fim, que o progresso surgirá do meio de todos esses elementos de vida e de riqueza.

Guilherme Costa.

27 de Julho de 1885.

Imprensa.

A imprensa é a luz sonora e brilhante do mundo intellectual.

Assim como o sol é a luz vivida e scintillante do mundo physico—a imprensa é a luz, que purifica e aclara o seu risponho e odorifero ambiente. Como a razão é o equilibrio da vida racional—a imprensa é o equilibrio da vida moral, luz do espirito—é o verdadeiro santelmo que guia os povos modernos á terra de Chanaan!

Apparece, bruxoleia, seus primeiros raios vão ferindo e rompendo todas as sombras sinistras que encontrou na frente; como uma onda de bonanças, foi lançando á praia todas as fizes que encontrou no oceano revolto da humanidade.

A proporção que vai avançando na escala da civilização, vai tomando um centro; seus raios fulgurantes despedem chispas por todos os lados, aqui derruba patibulos—ali apaga fogueiras onde se queimarão creaturas humanas!

Os despotas, os scelerados correm foragidos o enfim vai realizar-se uma das maiores revoluções—a revolução que produziu o progresso ho dierno!

Levanta, bem alto a triplice bandeira, onde se lê esta effigie santa:—liberdade, igualdade e fraternidade!!

Os Estados Unidos dão o exemplo, segue-o a

França, a Suissa—seguem enfim, todos os povos, porque é este o ideal que a evolução dos seculos lhes traz.

Os Estados Unidos levantão seu laureado pedestal—tendo por base o trabalho consciente, as artes, as sciencias, as industrias, progridem d'uma maneira assombrosa; na França resplandece magestosa, em seu throno aurifulgente, tendo por base a sciencia; e a França torna-se o craneo da humanidade! Suas sabias leis são imitadas por todos os povos cultos.

A Suissa levanta nas grimpas gigantescas de suas altas montanhas o symbolo da paz, tendo por base a instrução do povo.

O viajante percorrendo a Suissa admira a sua inalteravel estabilidade, o seu progresso; e comparativamente a sua força—equiparada ao seu tamanho.

A Suissa é um pequeno cantão! E' que ali o povo sabe o que é autonomia, é que ali o povo sabe o que é dever, o que é direito.

Estamos no Brazil no novo mundo, não queiramos ser portanto exigentes de mais.

Os Estados Unidos foram povoados por familias e ducadas; a França gastou mais de dezoito seculos para sua final regeneração; a Suissa pertence á Europa, que, investigada pela sciencia moderna, existe a mais de duzentos e quarenta mil annos!

Nós apenas vamos entrar no 4º seculo.

Povoado em seus principios por pessima gente, introduzido immediatamente o elemento escravo para mais enfraquecer seu movel organismo—tinha infallivelmente de resentir-se hoje, que recebem tira a faixa da infancia, da pessima educação recebida no lar, e dos pessi-mos costumes innoculados em suas primeiras seiyas.

No entretanto, o sol luminoso que doira os progressos actuaes, lança penetrantes raios por todos os seus mais longiquos recantos—o Brazil avança na escala da civilização com passos gigantescos—a imprensa que o diga, ella, aqui ainda não é uma força—ainda não é um centro de acção, mas prepara-se para sel-o brevemente—por toda a parte ella levanta-se chamando, incitando, entusiasticamente os filhos da patria a postos!

Amanhã será portanto uma força—n'esse dia a maioria dos brasileiros saberão ler—n'esse dia realizarão em paz a sua felicidade. Na-

ver ella desenvolvida, maior será o seu progresso e seu bem estar, e maior é o grau de liberdade que destructa.

A grandeza de uma nação, não está em grande territorio, mas sim no grau de civilização em que se achá. Com o desenvolvimento moral, vem tambem o desenvolvimento material, assim é que, com a instrucção, um povo torna-se digno e respeitado, e attinge ao mais alto grau de perfectibilidade possivel.

«Assim como o alimento é necessario ao corpo, a instrucção é necessaria ao espirito».

O homem sem instrcção é como o cego, que, vive constantemente tateando nas trevas.

A instrucção é o sol radiante de luz, e a ignorancia, noute escura e tenebrosa.

A instrucção é como o sol vivificador, que dá vida, alimenta e faz a natureza sorrir em festas gallas, e a ignorancia é gelido tufão que tudo, corrompe, anequilla e mata.

E. A. C.

Fagundes Varella.

AO MEU AMIGO E EX-COLLEGA AFFONSO F.
VARELLA.

Deixa que aqui, poeta, eu lembre agora
Teu nome, no Brazil, tão festejado;
Bem sei que é isto ser de mais ousado,
Bem sei que é clara e offusca a luz d'aurora.

Mas enquanto bradar, gritar lá fóra
Do romantismo o echo apaixonado,
Teu nome existirá, será lembrado
Por quem o bello d'este mundo adora.

Anchieta nos diz, nos diz a *Espança*,
Como o brinco que diz sempre creança,
Como a estatua que lembra o estatuario!

Nos diz, enfim, *Na selva o juramento*,
Nos diz... nos diz aquelle monumento
Que tu chamaste—Cantico do Calvario!

Stenzel.

Catadupas.

E' o titulo de um livro de poesias que bre-

vemente sahirá a luz da officina typographica do —*Philomontano*—produção do jovem e esperançoso poeta Sr. Antonio Stenzel Filho, residente no Campo do Meio, municipio do Passo Fundo, e um dos nossos companheiros de redacção.

Pelas produções, que nosso digno companheiro, tem publicado nesta Revista, e em muitos jornaes da Provincia, tem-se revelado um esperançoso poeta, da nova geração, a quem está reservado, incontestavelmente, um brilhante futuro. A publicação do livro de nosso companheiro, é para nós motivo de verdadeiro jubilo, ainda mais quando estamos convictos, que seu livro será digno da critica.

Reconhecemos, que nos faltão as precisas e indispensaveis habilitações, nesta materia para julgarmos o valor, a importancia da publicação, comtudo, não deixaremos de immettir nosso juizo a respeito, com toda a imparcialidade.

Cruz-Alta 1.º de Agosto de 1885.

E. A. C.

Expediente do club «Aurora da Serra»

ACTA DA 33ª SESSÃO.

Aos 24 dias do mez de Maio, na sala das sessões do club «Aurora da Serra», presentes os socios Castro, Nolasco, Lucas Dias, Silva Lima, Alfredo Silveira, Costa, Lourenço Gomes, Leão, Diniz Filho, Abelardo Campos, Josino Lima, Mattos, Francisco Martins e o visitante José Silveira, foi pelo Sr. Presidente aberta a sessão. Foi lida e approvada a acta da sessão antecedente. Forão propostos para socios honorarios d'este Club os cidadãos Francisco Cardozo de Carvalho, Manoel Antunes de Camargo Filho e Capm. João Antonio de Oliveira; pe los relevantes serviços prestados a causa humanitaria da abolição. Posto a vo os foram aceitos e proclamados unanimemente socios honorarios. Foi indicado pelo socio Leão que se tratasse de fazer a reforma de estatutos, e caso a commissão anteriormente nomeada, não tivesse prompto o seu trabalho, o Sr. Presidente nomeasse outra, devendo apresentar seu trabalho na sessão de 30 do corrente. Indicou mais que o Sr. Presidente consultasse a casa para que fique a Directoria authorizada para

da lhe falta, tem tudo nas mãos : a natureza derramou-lhe com mão prodiga todas as suas bellezas e perfeições !

Assim, nós na nossa obscuridade, criticando o nosso presente, e pensando mesmo na nossa pequenez, o nosso porvir a nossa grandeza futura não nos entibia o espirito, o desencontro das idéas, e dos nobres sentimentos que devem actuar em um corpo colectivo de homens—que desejem o engrandecimento de seus lares, e de sua patria—nós sabemos de antemão que é d'esta confusão, d'este cahos, que ha de surgir a luz, que ha de surgir a nossa perfeição moral—porque o que existe de mais perfeito ja foi imperfeito, o que existe de real ja foi ficticio—o mundo ja viveu nas trevas inlithares de seculos, a humanidade ja viveu nas cavernas, convivendo com as feras, com os animaes !!

Ja lá vão longe esses tempos : hoje, vive em sumptuosos palacios, cercadade todos os commodos, de todos os confortos e de todas as delicias e gozos que requer a grandeza dos conhecimentos humanos,

O nosso dia ha de pois chegar infallivelmente : está escripto — as leis so iaes não é dado ao homem revogal-as. Pode interrompel-as por momentos, mas esses momentos são vertiginosos e velozes na escala ascendente do tempo.

As suas leis estão, pois, escriptas no livro imperecivel da natureza—ó Deus pode revogal-as : o homem não é mais de que um simples architecto que tem por fim obdecer a seus sabios intentos.

Na luta desordenada de suas paixões, elle pensa tudo dominar, tudo avassallar aos seus caprichos e egoismo.

Engano. E' este o erro que a sciencia moderna tenta de corrigir da intelligencia humana—vai conseguindo aos poucos.

E' certo o aphorismo : Roma não se fez em um dia. Levou seculos, conquistou setecentos annos a supremacia do mundo. Amontuou ouro. Embriagou-se em todos os gozos. Accordou tonta com os gritos descompassados dos barbaros que forão interromper os seus opiparos jantares, o seu somno, em molles e odoríferos leitos, em gostosos e sedosos coxins.

Não era, pois, mais que uma meretriz descuidosa de seu futuro. Hoje é aldeã modesta—

antes assim—uma nova vida infiltrou-se em seu organismo—é a do trabalho justo e equitativo de cada um : cousa que, não conhecia, por isso chegou ao mais miseravel estado. Triste do paiz, que vilipendia a justiça, despreza o direito, e amordaça a liberdade.

O povo, em Roma, houve uma epoca, que apenas lhes foi concedida : a liberd. de unicamente, dos gozos naturaes. Porahi avalie-se até que ponto descirão as instituições antigas. Por isso as instituições modernas, baseadas no direito reciproco de cada um, não podem ser contestadas por ninguém, a menos que não seja por algum despota ou louco : o homem trabalha para si, com a unica obrigação de velar da patria e da familia.

Que contraste : antigamente não era mais de que um misero escravo amarrado ao poste do pelourinho. Imprensa?! Completai a tua obra ; quebrai d'uma vez todas estas monstruosidades que restão ; restabelecei por toda parte o direito do homem ; levantai bem alto tua coroa de glorias ; entrai pelo futuro a dentro formando novos mundos, onde a humanidade será menos egoísta e mais senhora de seus destinos.

Ô. Alta, 1 de Agosto de 85.

J. C.

A Instrução

A instrucção á a base primordial em que se firma a grandeza a força é o progresso de um povo.

Se não fosse a instrucção o que seria do mundo ? Um cahos immenso um labyrintho onde predominarião as paixões mais desenfreadas e brutaes.

Estariamos ainda reduzidos ao estado selvagem do homem primitivo.

Sem a instrucção, não apreciaríamos os esplendores dos genios privilegiados, o pensamento não se communicaria de um ao outro, e hoje não contemplávamos extaticos as bellezas de sublimes inventos, em todos os ramos da actividade humana.

A instrucção é a base das liberdades publicas, sem ella não pode haver liberdade possivel.

Para avaliar a grandeza, o progresso e o estado moral de uma nação, basta conhecer seu grau de instrucção. Quanto mais esti-

depois de verificada a primeira sessão e não tenha essa numero legal de socios, para discussão e votação dos estatutos, a marcar uma sessão extraordinaria para esse fim, devendo a Directoria prevenir com annuncios, que se votará a reforma com qualquer numero de socios superior a 8. Consultada a casa, foi aceita a indicação do socio Leão, e nomeada pelo Sr. Presidente a comissão para apresentar a reforma de estatutos, composta dos socios Leão, Josino e Diniz Filho. O fim desta sessão era a deliberação da escolha do local e o club autorizar a Directoria para dar principio a edificação do predio para o club, cuja discussão ficou adiada a requerimento do socio Castro, para a sessão de 30 do corrente. Nada mais havendo a tratar, foi pelo Sr. Presidente encerrada a sessão.

O Presidente

Pedro Nolasco Pereira.

O 2º Secretario

Guilherme V. da Fonseca.

De que provem os ventos ?

Os phenomenos da natureza, que mais deviam attrahir-nos a attenção por serem os mais frequentes e energicos, são todavia aquelles de que menos nos occupamos.

Nesse caso está o vento que tão desagradavelmente nos impressiona de dia e de noite, na rua agitando-nos o rosto e enchendo-nos os olhos de poeira, em casa rugindo furioso e não permittindo que se abra um janella,

Quantas pessoas ficariam seriamente embaraçadas, se lhes perguntassem a causa d'essas correntes de ar? Pois bem, o vento é o resultado do movimento que se produz na atmosphera, logo que o equilibrio é perturbado por uma circumstancia qualquer: mudança de estação, passagem do dia para a noite, & &

Se n'uma parte da atmosphera o ar se torna mais denso, isto é, mais compacto, escoa-se para o ponto em que a densidade é menor, da mesma forma porque o ar comprimido n'um folle escapa-se pelo orificio.

O deslocamento do ar é em todo o ponto analogo ao da agua nos rios; o oceano aerio de uma região lança-se n'outra região. Simples questão de equilibrio.

Apezar d'isso a theoria dos ventos, perfeitamente orientada na generalidade, offerece al-

gumas duvidas em pontos secundarios, e muitos sabios sustentam que a sciencia ainda não conseguiu determinar de um modo exacto as leis, que presidem a produção dos ventos, e lhes regulem o sentido, direcção e intensidade.

Entremos em algumas particularidades.

No tocante aos ventos *variaveis*, não ha cousa alguma definitiva, porque os accidentes geologicos, geographicos, physicos, & & que podem influir e necessariamente influem n'esses phenomenos, são por si mesmo extremamente complexos e pouco conhecidos.

Sobre os ventos *periodicos* e constantes existem mais numerosos esclarecimentos, posto que essa parte da sciencia meteorologica deixe ainda muito a desejar. Estes ultimos podem dividir-se em duas especies:

Ventos *geraes* ou *alizados*, que são constantes e reinão nas regiões equatoriaes, onde sopram de este para oeste; e os ventos chamados *monções* nas Indias, — *etesios* na Africa, que voltam todos os annos na mesma epocha, e que em vez de terem uma direcção uniforme como os precedentes, soffrem notaveis modificações devidas ás circumstancias do clima, á configuração dos paizes em que dominão,

Concordão os homens da sciencia em attribuir a origem dos ventos *alizados* — a acção combinada da rotação terrestre e a temperatura elevada, que se observa no Equador. Por um lado, como dissemos, o ar aquecido pelo sol dilata-se e sobe. Forma-se portanto sobre a zona equatorial um vacuo relativo que estabelece de cada lado uma tiragem igual a uma chaminé. D'ahi resulta ou hemispherio boreal uma corrente dirigida do sul para o norte. Por outro lado, como a velocidade é proporcional a densidade ou a massa, e como os corpos proximos da terra participam do movimento mais quanto mais proximos estiverem, comprehende-se que o ar rarefeito do Equador tendendo sempre a subir, nunca é elevado com uma velocidade egual á da terra.

Os objectos que n'essa região se acham collocados no solo ou no mar — as arvores, as casas, os navios — gyram por conseguinte mais depressa do que o ar, que lhes oppõe um obstaculo; e esses objectos sentem um effeito identico ao d'uma corrente de ar, cuja rapidez fosse egual ao excesso da velocidade d'esses objectos sobre a do ar.

Produzindo-se de cada lado da linha o mesmo effeito com uma densidade decrescente, re-

sulta que o vento do norte do polo boreal torna-se nordeste, e o vento sul do polo austral torna-se sueste, gyrando a terra, como se sabe, de oeste para este.

As monções da Índia tem com os ventos alizados uma connexão e analogia muito prováveis, se não certas, mas cujo caracter não é conhecido. Essas correntes sopram metade do anno n'um sentido, metade n'outro. A sua direcção muda com as estações em certas zonas ha quatro monções, cuja direcção varia segundo as regiões e segundo as circumstancias locais muitas vezes mal determinadas.

As monções no hemispherio boreal são substituidas durante o equinoxio da primavera por calmarias e ventos irregulares, alternando com furacões horribéis.

A periodicidade dos ventos é menos rigorosa do que a dos monções.

Esses ventos são originados no estio pela temperatura, que as areias abrazadoras dos grandes desertos communicam ao ar.

Sopram do norte sobre o Mediterraneo e sobre a costa septentrional da Africa.

Os ventos que os marinheiros designam pelo nome de—*brisas*—tem causa similhante. Sopram quando ha falta de equilibrio entre a temperatura do mar e da terra.

Quando a terra está resfriada, como acontece de manhã, a brisa sopra de terra. A' noute, pelo contrario, sente-se a brisa do mar.

Observa-se nos Alpes um phenomeno do mesmo genero, isto é, uma brisa ascendente, determinada pela manhã pelo aquecimento dos cumes dos montes, e uma brisa descendente, que a noute sopra do vertice das montanhas para os valles, os quaes tinham absorvido durante o dia o calor solar.

Para concluir, diremos apenas que existe um instrumento chamado—*anemometro*—com auxilio do qual se chegou a medir a velocidade do vento.

Essa velocidade por segundo é—para a brisa suave 1 metro, para a brisa forte, 9 metros, para o vento impetuoso 11 a 15 metros, para a tempestade 20 ou 30 metros, para o furacão 27 metros e para o furacão que arranca arvores e deita por terra os edificios, 38 a 45 metros.

(Extr. para a *Aurora da Serra*.)

As filhas dos elementos.

(Continuação do n.º 6.)

Mas explica-me isto melhor, que eu confesso que te não percebo bem.

Pois a causa é simples. Tenho a tua deposição as nobres filhas dos elementos e...

Nunca as vi!

Olha a novidade. Imaginavas então que ellas andavam a dar encontros pelo Chiado?

As minhas protegidas não pertencem a esse numero são arrebatadoras, elegantes, mas não passeião pelo mundo senão por desfastio.

Pois bem : não descuto e acceito a proposta.

Para quando?

Para amanhã, para depois para já, se quizeres.

Alto lá, isto não vae assim.

Amanhã pouho-me em campo e depois de amanhã as 8 horas estou aqui,

Dito.

Á propósito. Veste-te todo de preto para estas na altura da situação.

Vá lá mais essa excentricidade.

Até depois de amanhã.

Até depois de amanhã.

No dia aprasado, á hora marcada e com uma pontualidade ingleza estavam todos a postos. Raphael elegantemente vestido, de casaca e luva—*gris perle*—o dr. Alberto com a gravidade que o caso requeria e o trem a porta.

Vamos a isto? perguntou o Dr.

Quando queiras : pertenço-te dispõe de mim.

Nesse caso, começamos a cumprir o programma, Aqui está a venda.

Da-me a tua cabeça e perdôa se desageitado como sou, desmanchar o bonito bonito penteado de teus cabellos.

Alberto, por quem és não brinques agora. Trata-se do futuro de toda a minha vida. Cor responde portanto á confiança que em ti deposito, inspirando-m'a inteiramente completa.

Tens razão, mas não se agastes commigo. Pois se queres que esteja triste? Emfim, acabou-se a brincadeira : vamos a isto.

Segundos depois tinha Raphael os olhos vendados e pelo braço do Dr. Alberto descia a escada e entrava no coupê.

Passados vinte minutos e depois de um cem numero de voltas desordenadas, dadas de proposito para desnortear completamente Raphael, parou o trem ao portão de um Palacete ele-

gante. As portas estavam abertas de par em par, sem que ninguém ali estivesse para acompanyar os recém-chegados.

Subiram e entraram em um gabinete, forrado de vermelho, ao centro do qual havia uma grande meza e sobre ella muitos papeis em desalinhos.

Em cada canto um fogacho dava à sala um tom sinistro de luz vermelha.

Junto da meza estava sentada, em delicioso abandono, uma elegante rapariga de 16 annos, quando muito.

Não é facil descrever a regularidade d'aquellas feições, a belleza d'aquelles olhos rasgados, o arqueado d'aquellas sobrancelhas, o roçado das faces.

O traje dizia assim maravilhas com a formosura d'aquella criança e com o tom de luz da caza. Saia de setim escarlata, corpinho de gaze branco e sobre elle, em forma de Jaqueta a hespanhola, broxado de seta preta, com galões de velludo carmesim.

Sobre a cabeça um lenço de seda avermelhada, com uma pluma escarlata.

Corações em fio ao pescoço nos pulsos e orelhas.

Ao chegar entre as portas exclamou Alberto:

Estamos chegados. Desvende-se o paciente.

Raphael levou rapidamente as mãos ao lenço e ficou deslumbrado com tal visão. Entre a fascinação d'aquella criança de cabellos louros e o terror que lhe enfundia a côr terrivelmente vermelha da sala, disse baixinho ao doutor:

Que é isto? Onde estamos nós e quem é aquella belleza?

Silencio. Eis-nos em pleno. Averno. Estamos em casa do Fogo. Apresento-te a nobre descendente de vulcano. E' realmente formosa! Salve exclamou o Dr. Alberto, puchando pela mão de Raphael, que tremia, não sei de encanto se de medo. Bem vindos sejaes, gentis desconhecidos. Em que posse servos agradavel! Exclamou ella com ar de sereno.

Desejamos fallar a vosso pae.

Não sei dizer-vos se esse sera possivel por agora. Fspereae contudo.

E levantando-se sahio da sala.

Ao abrir-se a porta que conduzia aos quartos contiguos, sentiu-se não sei que emanção de enxofre.

Horror! disse Raphael, a que antro me trou-

xes-te Alberto?

Descança que não há perigo. E' aqui recebido em boa hora. O fogo só recebe no seu estado de fogo fatuo.

Vejamos o que lia aquella rapariga. Haverá algum inconveniente.

Nenhum.

(Continúa)

Chronica.

Esta chronica vai despida de novidades da terra—o inverno frio e chuvoso tem fechado a porta a todos os divertimentos, tem paralyzado tudo...

Emfim estamos no final, e brevemente a primavera lançar-nos á seos bellos sorrisos, dando animação a tudo, fazendo renascer de novo a boa disposição, e com ella, as festas e divertimentos, tão necessarios ao espirito, como ao corpo.

Fomos honrados com um officio do Gremio Democratico, Litterario da Limeira, Provincia de S. Paulo, participando que aquella associação em assembléa geral, tinha aclamado os redactores d'esta Revista—socios correspondentes. Muito agradecemos, esta prova de sympathia e apreço de nossos collegas.

Ao Philomontano, e a Gazeta Serrana, nossos collegas, que se publicação n'esta cidade agradecemos o bom juizo que continuam a fazer de nossa associação; tão benevol-as são as expressões de animação que nos tem sempre dirigido:

Pois não podemos tomar por outra forma, nossa associação recem enceta seos primeiros passos, que não podem deixar de ser por então tibios e vacillantes, é possivel que o tempo, e o trabalho constante ajudado com a boa vontade de todos—a possão firmar mais tarde.

Nós para isso não pouparemos esforços, pois reconhecemos pela pratica de todos

os dias que muito cooperão as associações litterarias para o desenvolvimento da sociedade.

Recebemos ultimamente os seguintes jornaes—da corte—Revista Theatral.

Provincia : Echo Luzitano, Corymbo, Athleta, Revista de Alegrete. Sentimos a falta de muitos collegas, como seja o Precursor, e outros—pedimos as illustres redações não esqueçam-se de remetter-nos por todos os correios.

No mez passado seguiu com destino a Villa do Passo Fundo o nosso consocio e am.^o Evaristo Affonso de Castro. Desejamos-lhe prospera viagem, e prompto regresso.

No dia 29 de Junho proximo passado, entregou a alma ao Criador o Sr. Joaquim Pereira da Motta. A sua familia, apresentamos nossas condolências.

No dia 1.^o do passado deo-se mais o falecimento da Exm.^a Sr. D. Florencia, esposa de nosso apreciavel amigo Tent. Coronel Ildefonso Antonio de Godoy a quem apresentamos nossos pezames.

A Illm.^a Camara está tratando de completar a iluminação das ruas, mandou collocar oito lampoões, que com os já existentes de particulares—a cidade hoje está outra, principalmente nas noites escuras, que com a falta de luz se tornava um verdadeiro cahos.

Louvamos que as camaras vão se competetrando de sua missão,—o municipio hade se rehabilitar um dia—os tempos mudão-se.

tra necessidade de não menos transcendencia—para que leve a effeito obrigar aos proprietarios ao calçamento da frente de suas cazas, e muito especialmente na rua do commercio, onde ha pedaços que se tornão intransitaveis com a mais leve chuva, e os mais pedaços descalçados no meio de outros calçados como existe naquella rua—e mais que feio na rua principal da cidade—é horrivel é preciso andar-se com sete sentidos!—mesmo de dia.

Já temos presenciado quedas em pleno dia, devido a enormes buracos, e fracturas que tem em ambos os passeio tanto d'um lado, como do outro da referida rua.

Foi resolvida em sessão—solemnisar-se a memoravel data—28 de Setembro.

Em tempo será enviado aos nossos leitores o programma da festa. Participamos d'esde já os nossos leitores qué haverá bazar de prendas—e sem duvida creio, que tudo isto não finalisarà sem baile,—sem o que perde a graça, muito principalmente para minhas querids leitoras não é verdade?!

Fecho pois esta chronica debaixo d'estes auspicios promettedores e que espero se realisarão, certo que as amaveis leitoras e leitores não negarão seo apoio afim de que se festeje condignamente esta data memoravel de nossa historia patria.

Cruz-Alta 1.^o Agosto de 1885.

J. C.

AVISO

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Evaristo A. de Castro.

Cruz-Alta—Rio G. do Sul.

Vamos pois pedir suas vistas, para cu-

Typ. do Philomontano.